

Reis acha que inflação deve refletir o ágio

O secretário-geral do PFL e candidato à Constituinte, Heitor Reis, afirmou, ontem, que a sociedade brasileira está sentindo no bolso o custo do ágio que vem pagando sobre o preço de vários produtos, como a carne e os ovos,



embora este não se reflita nos índices oficiais de inflação. "O expurgo dos índices inflacionários — disse — prejudica o trabalhador e cria duas realidades econômicas no país. Uma verdadeira, que o povo vive, e uma artificial, a dos números oficiais".

Lembrando que o ágio está se generalizando em todos os setores da economia onde há falta de produtos, Heitor Reis disse que, se fosse computado para todos os efeitos, o gatilho que determina os reajustes salariais

dos trabalhadores já teria sido acionado e todas as categorias estariam às vésperas de um reajustamento, capaz de repor o poder de compra existente à época da decretação do Plano Cruzado.

O secretário-geral do PFL entende que o congelamento de preços e salários já cumpriu suas finalidades. A inflação caiu de um patamar de 300% para 15% ao ano, o poder aquisitivo da população melhorou, o consumo se elevou e o país manteve o ritmo de crescimento necessário à geração de empregos em quantidade suficiente para atender às necessidades do país.

"Mas a economia já não pode mais ser conduzida com mão-de-ferro como vem ocorrendo nos últimos dois meses. É preciso descomprimir as forças produtoras e deixar que o mercado se acomode naturalmente. O governo já começou a rever os valores do câmbio e os preços de alguns produtos, a fim de solucionar quadros de escassez localizada. É hora de substituir o congelamento pela administração e controle dos preços", acrescentou.